



DEMARCAÇÕES DE TERRAS INDÍGENAS: UM PATRIMÔNIO PRIVADO OU PÚBLICO?

GARIBOTI, Denis²; MALDANER, Everton²; BULIGON, Igor²; STÜRMER, Luciano²; CERUTTI, Vinicius²; LINCK, Ieda Márcia Donati¹.

Palavras-chave: Fatores culturais. Agronegócio. História.

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa de opinião desenvolvida nos cursos de agronomia e fisiologia no núcleo comum de enfermagem estética e cosmetologia e biomedicina, da Universidade de Cruz Alta, em um seminário interno. O objetivo é refletir, analisar e discutir a polêmica demarcação de terras indígenas no Brasil, que tem causado discussões sobre os devidos direitos dos índios e de agricultores que estão tendo suas propriedades rurais invadidas. Além disso, visa apresentar um levantamento com dados sobre a opinião dos acadêmicos a respeito do assunto. A demarcação de uma Terra Indígena tem por objetivo garantir o direito indígena à terra, estabelecendo a real extensão. Na aprovação do Estatuto do Índio, em 1973, a demarcação era feita pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), porém, agora o governo não vai mais considerar apenas os laudos da FUNAI (considerada favorável aos índios), levará em consideração também os ministérios do Desenvolvimento Agrário, o INCRA, da Agricultura, a Embrapa, do Desenvolvimento Social e da Justiça. Hoje, o país tem 672 áreas de terras indígenas; 115 delas em estudo, ou seja, ainda não foi definido o tamanho dessa área, ocupando uma superfície terrestre de mais de 100 milhões de hectares, destinados somente para a sobrevivência dos povos indígenas. Esses números contrapõem-se com o agronegócio que ocupa menos da metade da área terrestre, sendo responsável por quase 40% do PIB nacional. Devido à importância do tema, foi realizada uma pesquisa de opinião junto a quatro turmas de 30 acadêmicos cada, uma de Agronomia e outras três de Núcleo Comum (Biomedicina, Cosmetologia, Enfermagem, Estética, Farmácia, alguns de Veterinária) na faixa de 17 a 24 anos. Com estudantes do Curso de Agronomia, 3,33% disseram que são a favor da demarcação de terras indígenas; 20% disseram que depende, e 76,66% responderam que são contra. Com os do Núcleo Comum, 56,66% são a favor, 6,66% depende e 36,66% disseram que são contra. Com os dados, nota-se que a maioria dos alunos da Agronomia é contra; os alunos do Núcleo Comum ficam bem divididos entre ser a favor ou contra. Esse tema deve ser melhor analisado, pois se trata de um assunto cultural, econômico e ambiental. Os índios são os principais colonizadores do país, são nossa história e a classe ruralista, que é responsável pela alimentação de boa parte da população mundial.

¹ Doutoranda em Linguística pela UFSM. Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Docente da UNICRUZ. Coordenadora Proies. imdlinck@gmail.com

² Acadêmicos do 1º semestre de Agronomia da Unicruz. denis.gariboti@hotmail.com
everton_maldaner@hotmail.com igorbuligon@hotmail.com lucianosturmer1@hotmail.com
viniciuszcerutti@hotmail.com imdlinck@gmail.com